



Alex Explora o Parque Nacional O Impossível

Escrito David Dudenhoefer
Para a Rainforest Alliance

© Rainforest Alliance, 2002.

Olá, eu sou Alex. Na verdade, meu nome é Tito Alexander, mas todos me chamam de Alex. Eu vivo em São Miguelito, nas montanhas do oeste de El Salvador, próximo do Parque Nacional "O Impossível". O parque sempre esteve lá durante toda a minha vida, mas eu nunca tive muito interesse por ele até o ano passado. Quando eu era pequeno, eu me lembro de ouvir meu tio reclamar que os guardas florestais não o deixavam caçar na floresta desde que esta foi transformada em parque.

Eu acredito que nunca tive uma opinião sobre o parque, embora a maioria dos adultos parecesse ter. Os biólogos do grupo que administra "O Impossível", SalvaNatura, visitam a minha escola e falam sobre como o parque é importante. Eles dizem que este é o maior parque nacional de El Salvador e que tem mais tipos diferentes de plantas e animais do que qualquer outro parque. Eles dizem que a grande maioria das florestas em El Salvador foi desmatada há muito tempo atrás, o que torna o parque "O Impossível" muito importante. Apesar de tudo isto, existem muitas árvores por aqui, mesmo fora do parque, o que me leva a acreditar que São Miguelito seja um lugar especial.



Foto por David Dudenhoefer

Nós temos muitas aves e outros animais. Há alguns meses atrás, eu vi uma *irara* próximo à nossa fazenda. Era bem cedo pela manhã e eu fui até a nascente d'água para encher um cântaro com água. Quando eu desci a trilha, eu vi a *irara* bebendo água. Quando ela me escutou, ela se virou, olhou para mim por alguns segundos, e então correu subindo o monte. Eu acho que animais são legais. Minha parte favorita da escola é quando os biólogos da SalvaNatura nos ensinam sobre os animais que vivem no parque.



Foto por Art Wolfe

Eu acredito ter-me interessado pelo parque há cerca de um ano atrás, quando a minha irmã mais velha, Maritza, fez um curso de guia de natureza na SalvaNatura. Por vários meses, ela ia até lá todo final de semana e nos contava sobre as coisas que ela via e aprendia. Eu pedi que ela me levasse com ela, mas ela disse que não era permitido. Ela prometeu levar-me assim que ela obtivesse seu certificado de guia. Toda a minha família compareceu à formatura de curso da minha irmã, mas o evento foi realizado na estação dos guardas-parque. Eu queria mesmo era caminhar por uma das trilhas, mas o meu pai não deixou.



Foto por David Dudenhoefer

Muitos meses se passaram até que Maritza finalmente me levasse com ela até ao parque, mas valeu a pena esperar. Eu tive a oportunidade de conhecer os guardas florestais e caminhar até alguns pontos altos da floresta de onde se tinham diferentes vistas. De um dos pontos se podia ver o oceano e de outro um vale repleto de florestas. Eu aprendi muito com a minha irmã. Ela me ensinou os nomes de algumas das plantas e aves e me explicou coisas sobre a floresta. Existem mais de 400 tipos diferentes de árvores no parque O Impossível e algumas delas são gigantescas. Embora a grande maioria das árvores seja realmente alta, eu encontrei uma árvore de *amate* na qual eu pude subir. Era a árvore perfeita para dar uma de macaco.



Cotia foto por Art Wolfe

Nós caminhamos por horas, lá no meio do parque, onde eu vi animais que eu nunca havia visto antes. Eu vi *cotias*, grandes roedores marrons que vivem no chão da floresta, e um *tamanduá*. O *tamanduá* cruzou a trilha na nossa frente e subiu numa grande árvore desaparecendo por dentro dos ramos. Maritza me disse que o *tamanduá* passa grande parte do tempo nas árvores porque ele come cupins, insectos que vivem em grandes ninhos nos ramos das árvores. A *cotia* não consegue subir árvores, então ela come os frutos e sementes que caem no chão. Nós também vimos um *tatu* e alguns lagartos, mas eu já havia visto estes animais no nosso sítio.



Tamandúa foto por Art Wolfe



Foto por Gerry Ellis

Nós também vimos a maior ave que vive no parque, o *urubu rei*. O *urubu rei* é um abutre gigante, branco e preto com asas mais longas do que os meus braços. Eu já os tinha visto voando alto antes, mas nunca tão de perto quanto daquela vez.

Maritza disse que o motivo de termos visto tantos animais é que nós chegamos ao parque bem cedinho, cerca das 5:30 da manhã. Eu estava um pouco sonolento, mas quando vi a primeira cotia acordei rapidinho. As aves estavam também cantando loucamente, mas era difícil vê-las no meio de tantas folhas e ramos. Sempre existem muitas aves ao redor da nossa casa pela manhã, mas naquele dia eu vi algumas aves que eu nunca havia visto antes, como o *mutum*, que é um tipo de peru selvagem. O Impossível é o único lugar em El Salvador que ainda tem *mutum*, também chamado de *grande curaçao*.



Foto por Art Wolfe

No final de nossa caminhada, Maritza me mostrou um livro que eles têm na estação de guardas florestais que tinha fotos das aves que nós havíamos visto. O livro era em Inglês, mas continha desenhos de todas as aves do México e América Central, e mapas mostrando onde cada uma delas vive. O livro tinha cada nome de cada ave em Inglês e Latim, que é o que eles chamam de nome científico. Por exemplo, o *mutum* é chamado de *great currasow* em Inglês e *Crax rubra* em Latim. O *urubu rei* é chamado de *king vulture* em Inglês e *Sarcoramphus papa* em Latim. Os passaros também têm vários nomes em todos os países em América Latina. Eu nunca tinha imaginado que uma ave pudesse ter tantos nomes.



Piscoy foto por Richard Garrigues

Eu procurei por algumas das aves que eu havia visto no sítio, como a *alma-de-gato*, uma ave de cor marrom avermelhada com um rabo longo e listrado, chamada de *squirrel cuckoo* em Inglês. A *tesourinha* é uma das minhas aves favoritas porque ela tem cores muito vivas. Em Inglês, esta ave é chamada de *turquoise-browed motmot*. Que nome comprido! E eu que pensei que Tito Alexander era complicado.



Foto por Chris Wille

Naquele dia eu decidi que um dia me tornaria um guia de natureza. Maritza disse que eu vou ter de esperar até que seja mais velho, mas eu vou começar a aprender agora. Eu quero aprender os nomes de todas as aves do parque O Impossível. Maritza diz que existem 377 tipos diferentes. Eu também quero ver todos os mamíferos no parque, mesmo os mais raros como o *cateto*, um tipo de porco do mato, e a *jaguaririca*, um gato pintado selvagem. Antigamente eu queria ser produtor rural como meu pai. Mas, ele está sempre reclamando que é muito duro ganhar a vida. O parque não é muito visitado por turistas, mas quando Maritza guia um grupo grande ela consegue ganhar mais dinheiro em um dia do que toda a minha família ganha por vários dias colhendo café.

O diretor do parque O Impossível me contou que mais e mais pessoas visitam o parque a cada ano. Eu espero que eles precisem de mais guias quando eu tiver idade suficiente para ser um. Ele também disse que muitas aves são mais fáceis de se ver ao redor de São Miguelito do que no parque. A maioria das aves migratórias prefere as fazendas de café igual das florestas. Mais de 100 aves daqui passam metade do ano na América do Norte e sómente ficam por aqui de Outubro a Abril. Algumas delas são muito bonitas, como o pássaro azul, que é chamado de *indigo bunting* em Inglês, e a *Tangara aliblanca* ou *western tanager*.

Tangara Aliblanca



Foto por Art Wolfe

Eu fiquei imaginando que poderia guiar turistas ao redor de São Miguelito e mostrar as aves a eles. Eu sei de fazendas que têm muitas árvores e abundância de aves. Então, eu me lembrei que meus amigos Tirso e Luis gostam de caçar aves com estilingues, somente por divertimento. Eu até fui com eles algumas vezes e embora eu não seja muito bom de mira eu acertei uma pomba uma vez. Quando eu segurei aquela pomba morta em minhas mãos não foi muito divertido, então parei de caçar.



Foto por David Dudenhofer

Eu preciso convencer aqueles garotos a parar de matar aves. Eu sei de pessoas por aqui que gostam de caçar, mas se nós continuarmos caçando, não restarão muitos animais. Esta é a razão pela qual eu acho que o parque nacional é uma boa idéia. Se eles não impedissem as pessoas de caçar, não haveria *mutuns* ou *cotias*, e se não houvesse mais animais no parque, nenhum turista viria a São Miguelito.



Foto por David Dudenhofer

Eu vou falar com Tirso e Luis e falar com eles sobre a necessidade de proteger os animais. Vou pedir a Maritza para nos levar para caminhar no parque e assim eles poderão ver quanta vida selvagem poderia existir se as pessoas parassem de caçar. Eu vou dizer a eles que um dia nós três poderemos ser guias de natureza. Nós poderíamos ser pagos para mostrar aos turistas todos os animais que vivem por aqui. Isto é muito mais fácil do que colher café!